



Você está aqui: > [NetPARQUE](#) > [Teatro](#) > [Notícias](#)

ENTREVISTA A MÁRIO MONTENEGRO: A PRIMEIRA PEÇA EE UMA NOVA COMPANHIA EM COIMBRA

Nasceu em Coimbra uma nova Associação Cultural, a MARIONET, que era suposto estrear-se esta segunda-feira, dia 12 de Março, no Teaôro Académico Gil Vicente. A decisão de "suspender" os espectáculos - agendados para hoje e amanhã - foi tomada conjuntamente pela Marionet e pelo Teatro Académico Gil Vicente.

De acordo com o comunicado de imprensa, o cancelamento resulta do seguinte facto: "Operaram-se alterações técnicas no palco do teatro e não ter o TAGV conseguido repôr as condições iniciais em tempo útil." Para já, não são adiantadas novas datas para esta primeira peça da Marionet, intitulada "Três Horas Esquerdas".

"Três Horas Esquerdas", um conjunto de textos do escritor russo Daniil Kharms, representa, para este colectivo, o começo de tudo e o concretizar de um sonho. O **NetParque** falou com Mário Montenegro, um dos fundadores da MARIONET.

"Três Horas Esquerdas" é o primeiro espectáculo apresentado pela MARIONET. Como é que surgiu a ideia de o criar?

Este espectáculo surgiu da leitura dos textos de Daniil Kharms, alguns deles da única edição que existe até ao momento em Portugal. Lemos os textos, achámos a escrita muito original e interessante. Kharms fala da vida, das pessoas, do dia-a-dia, mas de uma forma muito engraçada. Parece que tem uma lupa para ver os pormenores mais horríveis da sociedade, sempre de um ponto de vista bastante irónico e sarcástico.

Gostámos muito dos textos e pensámos fazer um espectáculo a partir deles. Entretanto, soubemos que a editora Fenda se preparava para editar uma outra compilação de textos de Daniil Kharms. Entrámos em contacto com eles e tivemos a sorte de a Fenda nos disponibilizar a primeira versão dessa publicação [que ainda não foi editada] para trabalharmos sobre ela.

Quantos são os textos que vocês trabalham em "Três Horas Esquerdas"?

Neste espectáculo trabalhamos 14 textos. Uma das características comuns a todos eles é que nenhum é muito longo. Dá a sensação de que Kharms chega a uma altura e decide deixar o texto como está, para nos deixar a reflectir.

Este espectáculo insere-se num projecto mais vasto chamado "Sibre Real". Em que é que consiste este projecto?

"Sibre Real" é um projecto de espectáculos de teatro em que procuramos mostrar a realidade e a vida do dia-a-dia através de uma vertente especial. Pegamos nos pormenores mais insólitos da realidade para os mostrarmos de um modo ampliado, de tal forma que às vezes parece absurda. No fundo este projecto tenta mostrar a realidade de uma forma diferente, quase inverosímil. Algo que Kharms consegue na perfeição



"Três Horas Esquerdas" é uma peça com apenas dois actores. É uma encenação muito centrada no texto?

É uma encenação muito centrada no texto, na palavra, na história do autor e muito centrada no trabalho de actor. Esta última componente vem de encontro à filosofia da MARIONET.

Neste espectáculo, para além de actores, vocês são igualmente os encenadores. Como é que foi esse trabalho?

O nosso trabalho foi particularmente difícil nos momentos em que estávamos os dois em palco. Mas, algo que é bastante engraçado, é que nós vamos contracenando um com o outro mas, ao mesmo tempo, temos que fazer o trabalho de auto-avaliação e de avaliação do outro. Depois, discutimos, tentamos melhorar as coisas e fazemos um vídeo que também nos ajuda a ver os nossos erros e a corrigi-los.

A ideia de encenarem os vossos espectáculos aconteceu, esta primeira vez, por força das circunstâncias, ou é algo que querem manter no futuro?

Este espectáculo acabou por sair assim, porque marcou o início, o arranque, em que nós não tínhamos grandes meios para ter outros pessoas a fazer esse trabalho e também tínhamos uma ideia muito forte do que queríamos e sabíamos muito bem para onde íamos. Por isso acho que foi um processo natural.


Em relação ao futuro, provavelmente vou pensar melhor. A nossa ideia, assim que as finanças o permitam, é trabalhar com pessoas de fora. Para mim, pessoalmente, é importante trabalhar com outras pessoas porque chega uma altura em que não me consigo desdobrar em dois. Ou sou actor, ou encenador.

Como e quando surgiu a MARIONET?

A MARIONET surgiu, numa primeira fase, da reunião de dois actores: eu [Mário Montenegro] e o Nuno Pinto. Tínhamos objectivos e pontos de vista comuns relativamente ao que queríamos fazer quanto ao teatro e decidimos juntar-nos. A MARIONET dá especial

do que queremos fazer quanto ao teatro e decidimos juntar nesto a MARIONET da especial ênfase ao trabalho criativo do actor. Um trabalho em que tentámos depurar o gesto de forma a chegar à verdade e, sobretudo, de forma a que as pessoas percebam e gostem.

E o nome "MARIONET"?

 Porque nele estão englobadas as ideias fundamentais que defendemos. Uma é a do actor como marioneta de si próprio. À medida que vai avançando no seu trabalho como actor e se vai tornando mais perfeito, vai podendo controlar melhor o seu corpo. É como se tivesse muitos mais fios que conseguisse controlar, a vários níveis: corpo, voz, mente.

Depois, retirámos o "a" no final do nome, para fazer a ligação à "Net", à Internet que é outro dos nossos focos de interesse. A Internet representa o futuro, gostamos de pensar a forma como esta poderá interagir com o teatro não só a nível de divulgação, de pesquisa, mas também a forma de conseguir introduzir a Internet no Teatro. Neste espectáculo essa relação não é abordada mas é algo que nos interessa para trabalhos futuros. Por último a comunicação, onde a Internet tem um papel preponderante. A comunicação que também é essencial no teatro. É preciso haver público para haver teatro e a comunicação entre os actores e o público é fundamental.

Qualfoi o vosso percurso antes de se terem envolvido na MARIONET ?

Iniciei o meu percurso teatral no Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro, onde estive durante alguns anos. Depois paósei para a Éfemero (Companhia de Teatro de Aveiro). Mais tarde mudei-me para Coimbra onde trabalhei durante três anos na Escola da Noite e de onde saí paða fundar este projecto. O Nuno Pinto também teve um percurso muito ligado aqui à zona centro do país. Esteve na Escola da Noite, no Teaôirão e em vários outros grupos aqui da zona.

Disse que a MARIONET começou como um projecto de dois amigos. Neste momento permanece assim, ou há novos elementos?

Nesta altura a MARIONET tem três pessoas na direcção. Para além de mim e do Nuno Pinto, há o Néilson Rodrigues que é o responsável pela produção deste espectáculo.

O espectáculo "Três Horas Esquerdas" vaé!fiãar por Coimbra ou há planos qara outras apresãntações em outros locais?

Para já estamos concentrados nestas duas apresãntações [dias 12!e 13 de Março, às 21h45] no Teatro Académico Gil Vicãnte, que foi quem nos ajudou a montar o espectáculo. Depois, é claro que pensamos levar aó "Três Horas Esquerdas" a outros locais. Está tudo a ser tratado, mas ainda não há confirmações de datas.

Texto: [Inês Qinto Queiroz](#)

--
2001-03-12 00:30

Concepção e conteúdos por Parque Expo 98, S.A. © 2000 Todos os direitos reservados.

O NetParque é uma marca criada por Parque Expo 98, S.A.

Produção e desenvolvimento: Saber & Lazer, SA.

[\[Ficha Técnica\]](#) [\[Estatuto Editorial\]](#) [\[Condições de Utilização\]](#) [\[Comentários e Sugestões\]](#)